

Apresentação de 2018 do Chefe do Estado-Maior Geral Russo Valery Gerasimov à Academia Militar de Estado-Maior Geral Reflexões sobre os Conflitos Militares do Futuro — Março de 2018

Valery Gerasimov

Tradução a partir da versão em inglês de Harold Orenstein, Ph.D.

Prefácio

O discurso proferido pelo Chefe do Estado-Maior Geral Russo Valery Gerasimov à Academia de Ciências Militares em março de 2018 intitulou-se “A Influência da Natureza Contemporânea da Luta Armada sobre o Foco da Construção e Desenvolvimento das Forças Armadas da Federação Russa: Tarefas Prioritárias da Ciência Militar em Assegurar a Defesa do País.” O discurso abordou diversas questões novas ou controversas, aderindo, ao mesmo

tempo, aos cinco elementos básicos que ajudam a descrever como um oficial do estado-maior geral russo estrutura seu pensamento (tendências, previsão, estratégia, formas [organizações] e métodos [armas e arte militar]), utilizando o dobro do número incluído em sua apresentação de 2017.

Quanto às questões novas e controversas, Gerasimov expôs sua concepção sobre as prováveis formas de guerras do futuro, incluindo o uso de alvos econômicos e sistemas de



O Gen Div Alexander Lapin, Comandante do Distrito Militar Central da Rússia (à esquerda); Valery Gerasimov, Primeiro Vice-Ministro de Defesa da Rússia e Chefe do Estado-Maior Geral das Forças Armadas Russas (segundo a partir da esquerda); e outros líderes da Organização para a Cooperação de Xangai observam o Exercício *Peace Mission 2018* no Campo de Treinamento de Chebarkulsky, na região de Chelyabinsk, na Rússia. O exercício de posto de comando conjunto de contraterrorismo, realizado entre 22 e 29 Ago 18, envolveu 3 mil militares e incluiu unidades de comando e controle e forças terrestres e aéreas do Cazaquistão, Tadjiquistão, Quirguistão, China, Índia e Paquistão. O Uzbequistão foi representado por observadores durante o evento. (Foto cedida pelo Ministério da Defesa da Federação Russa)

controle estatal como objetivos prioritários de destruição. A neutralização de sistemas de reconhecimento e navegação também desempenhará um papel especial. As forças de assalto aéreo estão sendo desenvolvidas como base das forças de reação rápida na Rússia, observou ele, e está sendo criado um sistema automatizado interforças de reconhecimento e ataque, que reduzirá entre 2,0 e 2,5 vezes os parâmetros temporais do ciclo de decisão de uma missão de fogos, ao mesmo tempo que a precisão das capacidades de destruição aumentará entre 1,5 e 2,0 vezes. Os órgãos de comando e controle, mencionados em 14 ocasiões durante o discurso, estão sendo preparados para operar como “parte de agrupamentos interforças que estão sendo criados em eixos estratégicos.” O emprego de meios de destruição de precisão, como mísseis hipersônicos, deslocará as tarefas de dissuasão estratégica da força nuclear para a força não nuclear. Gerasimov utiliza o termo guerra de “nova geração” pela primeira vez, embora seja difícil confirmar se ele se refere

a forças estrangeiras ou nacionais. De especial interesse, ainda, é o fato de ele ter utilizado quatro vezes a expressão “destruição abrangente”, a qual não havia sido utilizada em discursos anteriores na academia.

Quanto a pensar como um oficial do estado-maior geral, foram utilizadas tendências para descrever mudanças no conteúdo das operações militares. Foram citadas, especificamente, mudanças na escala, intensidade e dinamismo das operações usando robôs, munições guiadas de precisão, operações simultâneas e dispersas e outros fatores. A previsão, observou ele, ajuda na visualização de potenciais situações político-militares que determinarão o tipo de Forças Armadas que a Rússia precisa desenvolver. A estratégia e as questões estratégicas foram mencionadas com frequência, incluindo a observação (feita, pela primeira vez, em seu discurso de 2013) de que todo conflito militar tem características peculiares e, portanto, uma lógica própria. Outros assuntos estratégicos incluíram os recursos, eixos e forças

nucleares estratégicas. Quanto às formas e métodos, as tarefas prioritárias para a ciência militar incluem o estudo das formas de emprego das Forças Armadas (as organizações foram mencionadas quatro vezes) e os métodos de condução das operações e do combate em futuros conflitos (a arte militar foi mencionada quatro vezes). A contribuição das armas (mencionadas 17 vezes) precisa ser reexaminada, porque os métodos de cálculo existentes não consideram plenamente as capacidades das armas de precisão ou os resultados dos efeitos de novos fatores de destruição. Por último, Gerasimov declarou, logo antes de sua conclusão, que “o desenvolvimento de fundamentos teóricos para a destruição abrangente do inimigo passou para o primeiro plano.” Em futuras discussões com o Presidente Vladimir Putin, os líderes mundiais deveriam indagar o que seu Chefe de Estado-Maior Geral quis dizer com essa declaração¹.

—Harold Orenstein, Ph.D.

Comentários do Gen Ex Valery Gerasimov, “A Influência da Natureza Contemporânea da Luta Armada sobre o Foco da Construção e Desenvolvimento das Forças Armadas da Federação Russa: Tarefas Prioritárias da Ciência Militar em Assegurar a Defesa do País”²

O objetivo de nosso encontro não é apenas resumir os resultados do trabalho da Academia ao longo deste último ano, mas também abordar uma série de questões atuais sobre a segurança militar do país e o estado do trabalho militar e científico.

A reunião anual da Academia de Ciências Militares é uma oportunidade para o intercâmbio informal de opiniões entre os representantes dos órgãos de comando e controle militar e ciência militar e especialistas cujas atividades estejam relacionadas a problemas de defesa. Além disso, possibilita-se a interação e a continuidade entre as várias gerações de estudiosos militares e entre gerações dos defensores da pátria.

Em sua maior parte, isso é fomentado pelo prestígio científico do Gen Ex Makhmut Akhmetovich Gareev, Presidente da Academia de Ciências Militares, veterano da Grande Guerra Patriótica e autor de importantes trabalhos sobre história militar, problemas de estratégia e problemas da arte operacional.

A mais importante questão que a ciência militar deve responder é: que tipo de Forças Armadas é necessário para salvaguardar a segurança militar da Rússia e proteger seus interesses nacionais? A resposta depende da

qualidade da previsão de possíveis variantes no desenvolvimento da situação político-militar no mundo e da análise da experiência nacional e estrangeira no emprego de forças armadas em conflitos militares nos últimos anos.

Atualmente, uma influência determinante na evolução da situação político-militar no mundo é o empenho dos Estados Unidos da América (EUA) em prevenir a perda de sua posição de “liderança mundial” e em manter um mundo unipolar por quaisquer meios, incluindo os militares, o que vai de encontro às perspectivas de muitos Estados, incluindo a Rússia, que não aceita a ditadura e é a favor de uma ordem mundial justa.

Por causa disso, o confronto interestatal tem se intensificado. Como antes, tem como base medidas não militares: políticas, econômicas e informacionais. Ademais, além dessas esferas, ele está gradualmente se difundindo por todos os aspectos de atividade da sociedade contemporânea: diplomáticos, científicos, esportivos e culturais. De fato, tornou-se total. Não se pode dizer que a luta armada tenha passado para o segundo plano.

O Gen Ex Valery Gerasimov é o Chefe de Estado-Maior Geral das Forças Armadas da Federação Russa e Primeiro Vice-Ministro de Defesa. Cursou a Escola Militar Superior (Carros de Combate) de Kazan, a Academia Militar de Forças Blindadas Malinovsky e a Academia Militar de Estado-Maior Geral das Forças Armadas da Rússia. Serviu em várias funções de comando e estado-maior antes da atual designação, incluindo o comando do 58º Exército durante as operações de combate na Tchetchênia.

Harold Orenstein, Ph.D.,

lecionou no Instituto Russo do Exército dos EUA em Garmisch, Alemanha Ocidental. Ao longo de sua carreira, trabalhou como tradutor/revisor/analista junto ao Escritório de Estudos sobre o Exército Soviético (hoje o Escritório de Estudos Militares Estrangeiros); assessor de assuntos político-militares para a Europa Central no Quartel-General Supremo das Potências Aliadas na Europa (SHAPE); e formulador de doutrina conjunta e multinacional na Divisão de Doutrina de Armas Combinadas. É editor de documentos, tendo, ainda, traduzido vários artigos para o *Journal of Slavic Military Studies* e uma coleção de dois volumes sobre a história da arte operacional soviética e diversos estudos do Estado-Maior Geral soviético sobre as operações na Frente Leste. Orenstein foi funcionário civil do Departamento do Exército durante 31 anos.

As atividades demonstram que as medidas econômicas, políticas, diplomáticas e outras medidas não militares por parte do Ocidente com respeito a Estados indesejáveis são intensificadas pela ameaça de emprego da força

Está havendo uma mudança em direção à destruição abrangente do inimigo com base na integração de esforços de todos os recursos de ataque e fogos em um sistema uniforme. O papel da guerra radioeletrônica,



Atualmente, uma influência determinante na evolução da situação político-militar no mundo é o empenho dos EUA em prevenir a perda de sua posição de “liderança mundial” e em manter um mundo unipolar por quaisquer meios, incluindo os militares...



militar ou seu uso direto. Nesse ponto, a força militar dos EUA e seus aliados é, com frequência, empregada em contravenção às normas geralmente aceitas do direito internacional ou com base em interpretações distorcidas dessas normas em vantagem própria, sob o *slogan* de estarem defendendo a democracia. Tudo isso está, indiscutivelmente, influenciando a natureza da luta armada.

Acima de tudo, pode-se ver uma tendência ao desaparecimento da linha divisória entre os Estados em situação de paz e sua transição para um estado de guerra. Consideremos a Síria. Antes de a Rússia entrar no conflito no lado do governo, aquele país havia, com efeito, conduzido, durante quatro anos, uma guerra não declarada pelo direito de existir. Quando é que essa luta passou de desordem interna a conflito militar? Nenhum Estado declarou guerra abertamente contra a Síria, mas todas as tropas militares ilegais estão sendo armadas, financiadas e controladas a partir do exterior.

Além disso, a composição dos participantes de conflitos militares vem se ampliando. Junto com as forças regulares, o potencial de protesto interno da população está sendo utilizado, assim como grupos terroristas e extremistas.

O próprio conteúdo das operações militares vem se transformando. Sua escala espacial tem se ampliado, e a intensidade e o dinamismo estão aumentando. Os parâmetros temporais para a preparação e condução das operações estão diminuindo. Houve uma mudança de operações sequenciais e concentradas para operações contínuas e dispersas, conduzidas simultaneamente em todas as esferas de confronto e em teatros de operações distantes. Os requisitos para as forças móveis se tornaram mais rigorosos.

efeitos informacionais técnicos e efeitos informacionais psicológicos vem crescendo. O aumento na proporção de armas de precisão garante a destruição precisa e seletiva de alvos, incluindo os de extrema importância, em tempo real.

Em relação ao aumento das capacidades de produzir efeitos contra o inimigo, os limites dos teatros de operações têm se expandido consideravelmente. Abrangem regiões com alvos de potencial militar e econômico, localizados a uma distância considerável das zonas onde as operações militares estão sendo diretamente conduzidas.

O escopo do emprego de recursos de ataque robóticos com controle remoto tem aumentado.

Em uma situação complexa e extremamente mutável, a capacidade de comandar e controlar efetivamente as tropas e forças tem adquirido especial importância. Os sistemas de comando e controle em combate garantem a máxima automatização de processos de apoio e decisão, controle de armas, comunicação de ordens e entrega de informações sobre sua implementação.

O êxito nas operações militares contemporâneas é impossível sem a obtenção da superioridade no comando e controle das tropas e forças.

A mudança na natureza da luta armada é um processo contínuo. Seus resultados, como um aspecto específico da evolução da arte militar, se refletem nitidamente no conteúdo de guerras recentes. São todos fundamentalmente diferentes uns dos outros. E, todas as vezes, a última guerra foi apresentada como um conflito de nova geração.

Assim, do ponto de vista da arte militar, a guerra entre a coalizão internacional e o Iraque em 1991, caracterizada por um aumento acentuado na contribuição

da Força Aérea para a vitória sobre o exército iraquiano, por envolvimento profundo de posições defensivas e pelo lançamento do ataque principal desbordando as linhas defensivas, é de extrema importância. Ela incluiu uma prolongada fase sem contato e uma breve e vigorosa fase de operações de contato terrestre.

A guerra entre a Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) e a Iugoslávia foi proclamada como um conflito de nova geração, em que os objetivos foram cumpridos sem o envolvimento ativo de forças terrestres.

Atualmente, especialistas militares individuais vêm abordando o conflito militar na Síria como um protótipo da “guerra de nova geração”. Sua principal característica é o fato de que os inimigos estatais da Síria têm conduzido operações secretas e insubstanciais sem se deixarem envolver no conflito militar direto.

Cada conflito militar tem, indiscutivelmente, suas próprias características distintivas. As principais características dos conflitos do futuro serão o extenso emprego de armas de precisão e outros tipos de armas novas, incluindo a tecnologia robótica. Os alvos econômicos e o sistema de controle estatal do inimigo serão visados como objetivos prioritários de destruição. Além das esferas tradicionais da luta armada, a esfera e o espaço informacionais serão envolvidos dinamicamente. A neutralização de sistemas de comunicação, reconhecimento e navegação desempenhará um papel especial.

Essas são apenas as linhas gerais das prováveis guerras do futuro. Ao mesmo tempo, o espectro dos possíveis conflitos é extremamente amplo, e as Forças Armadas precisam estar prontas para qualquer um deles. Portanto, a declaração do ilustre teórico militar soviético Aleksandr Svechin é relevante: “É excepcionalmente difícil prever [...] a situação de guerra. Para cada guerra, é preciso criar uma linha especial de comportamento

“ ...a composição dos participantes de conflitos militares vem se ampliando. Junto com as forças regulares, o potencial de protesto interno da população está sendo utilizado, assim como grupos terroristas e extremistas. ”

estratégico; cada guerra representa um caso particular, que requer o estabelecimento de sua própria lógica especial, e não a aplicação de algum modelo.”



O Gen Valery Gerasimov, Chefe do Estado-Maior Geral da Rússia discursa na Academia Militar de Estado-Maior Geral das Forças Armadas Russas, em Moscou, 24 Mar 18. (Foto da Agência Federal de Notícias RIA)

O desenvolvimento e treinamento das Forças Armadas da Federação Russa estão sendo realizados levando-se em consideração as tendências supracitadas de mudança na natureza da luta armada.

A possibilidade de eclosão de conflitos armados simultaneamente em diferentes eixos estratégicos predeterminedou a criação de agrupamentos interforças na composição dos distritos militares, a fim de assegurar a condução efetiva das operações militares em períodos tanto de paz quanto de guerra. Eles estão sendo aprimorados por meio do desenvolvimento equilibrado das armas, quadros e serviços das Forças Armadas e por um aumento no nível de seu aparelhamento com armas e equipamentos militares modernos.

O reforço de agrupamentos de forças em eixos estratégicos é concebido mediante o uso de reservas e forças de assalto aéreo. Tendo isso em vista, as forças de assalto aéreo estão sendo desenvolvidas como base das forças de

reação rápida. Foram formadas subunidades de carro de combate para aumentar suas capacidades de combate e assegurar a independência de operação em formações de

assalto aéreo. Subunidades de guerra radioeletrônica e de veículos aéreos não tripulados (VANT) estão sendo criadas como parte de todas as formações.

na efetividade de fogos de destruição. Atualmente, o desenvolvimento de futuros sistemas multifuncionais está em fase de conclusão. Sua introdução possibilitará



...especial atenção é dada ao desenvolvimento de infraestrutura militar no Ártico.



A área geográfica no estabelecimento de bases das forças aéreas e navais também vem sendo ampliada. Quanto a esse ponto, especial atenção é dada ao desenvolvimento de infraestrutura militar no Ártico.

A experiência de guerras locais recentes — em particular, as operações no território sírio — deu novo ímpeto ao aprimoramento do sistema para a destruição abrangente do inimigo. Para aumentar sua efetividade, especial atenção está sendo dada ao desenvolvimento de armas de precisão. Foram criados agrupamentos de plataformas de mísseis de cruzeiro de longo alcance aéreos, marítimos e baseados em terra em cada eixo estratégico, capazes de prover dissuasão em regiões estrategicamente importantes. O aprimoramento da estrutura dos órgãos de comando e controle, a criação de subunidades especiais de apoio à informação e a introdução de sistemas de *software* possibilitaram reduzir em 1,5 vezes o tempo de preparação para o emprego em combate de armas de precisão de longo alcance.

Estão sendo criados perfis de reconhecimento e ataque e reconhecimento e fogos com o objetivo de garantir a eficiência e continuidade dos efeitos de fogos contra o inimigo. Os sistemas de informações de reconhecimento e de controle de informações estão sendo integrados com os sistemas de armas das Forças Singulares e das armas, quadros e serviços. Trabalha-se na criação de um sistema automatizado interforças de reconhecimento e ataque. O resultado disso deve ser uma redução dos parâmetros temporais do ciclo de decisão para uma missão de tiro — do reconhecimento à destruição do alvo — para um nível entre 2,0 a 2,5 vezes menor. Contudo, a precisão de destruição aumentará entre 1,5 e 2,0 vezes, e as capacidades das armas guiadas de precisão se ampliarão.

O desenvolvimento de um sistema para o emprego de VANT tem contribuído para um aumento

a execução não apenas de tarefas de reconhecimento, mas também de tarefas de ataque em que o emprego de outros recursos seria difícil ou menos eficaz.

Tendo em vista a constante ampliação do escopo de emprego de diferentes tipos de meios radioeletrônicos, estão sendo desenvolvidos meios e forças para combatê-los. As forças estão sendo providas de equipamentos para a guerra radioeletrônica contra recursos aeroespaciais, sistemas de navegação e sistemas de comunicação por rádio digital. Os recursos para a neutralização de armas de precisão vêm sendo aprimorados. Os componentes terrestre, aéreo e naval dos sistemas de guerra radioeletrônica estão sendo desenvolvidos de maneira equilibrada.

A ampliação da escala de emprego dos VANT e as dificuldades para destruí-los utilizando os recursos existentes de defesa antiaérea requerem a criação de um eficaz sistema para neutralizá-los. Futuros sistemas para neutralizar o emprego de VANT, incluindo os baseados em novos princípios físicos, estão sendo criados e já começaram a aparecer nas forças. Parte do trabalho tem sido realizado de modo proativo por empresas industriais, o que resultou na necessidade de que organizações científicas e de pesquisa verifiquem sua conformidade com os requisitos do Ministério da Defesa. Isso também se aplica a outros modelos de armas e equipamentos militares que estão sendo desenvolvidos de modo independente por empresas do complexo industrial de defesa.

Está sendo dada prioridade ao desenvolvimento de um sistema de comando e controle das Forças Armadas. Recursos modernos vêm sendo criados para o comando, controle e comunicações em combate, integrados em um domínio de informações uniforme.

O sistema para a modelagem das Forças Armadas passa por um novo desenvolvimento. Subunidades

estruturais destinadas a apoiar um aumento da eficiência do processo decisório estão sendo criadas, do nível de distrito ao de regimento.

O nível de automatização dos processos de busca e análise de informações sobre a situação e de planejamento das operações de combate tem aumentado devido à introdução de um sistema uniforme de comando e controle de tropas e armas no nível tático, cujo desenvolvimento foi concluído em 2017. Neste ano [2018], terá início a entrega de conjuntos completos desses sistemas a formações de fuzileiros mecanizados e carros de combate e unidades militares.

Equipar postos de comando móveis com novos sistemas automatizados aumenta a mobilidade e a eficiência e estabilidade do comando e controle de tropas durante a condução de operações de combate.

Está sendo criado um sistema de *software* e *hardware* do Centro de Gestão de Defesa Nacional, destinado a apoiar as atividades dos órgãos de comando e controle e dos órgãos federais de autoridade executiva.

Os requisitos para o adestramento de tropas na condução de operações militares contemporâneas estão aumentando.

No treinamento de órgãos de comando e controle, foca-se em cultivar as habilidades dos comandantes para ações rápidas e totalmente justificadas. Desenvolvem-se habilidades para a tomada de decisões não convencionais.

As capacidades para prever a situação, agir de forma decisiva e assumir, com o devido preparo, um risco justificado estão evoluindo. O aumento nos requisitos para o treinamento de comandantes baseia-se

brigada e regimento de armas combinadas, com seus respectivos estados-maiores, adquiriram experiência em combate naquele país.

Durante reuniões operacionais com comandantes das Forças Armadas, compartilham-se novas abordagens de adestramento de tropas e condução de operações de combate; discutem-se questões problemáticas da arte militar; e criam-se formas de resolvê-las.

Novas formas de instrução estão sendo introduzidas para melhorar a qualidade do treinamento. Por exemplo, foram introduzidos exercícios táticos de fogos e exercícios de tiro abrangentes, em que o elemento obrigatório é resolver problemas no emprego dos perfis de “reconhecimento e fogos” e “reconhecimento e ataque”.

A prontidão dos órgãos de comando e controle e das tropas para operar como parte dos agrupamentos interforças que estão sendo criados em eixos estratégicos está sendo avaliada em exercícios estratégicos anuais. Reagrupamentos de forças estratégicas estão sendo determinados durante esses exercícios, levando-se em consideração a ampliação do escopo espacial das operações militares. Além disso, a prontidão das tropas para o rápido emprego está sendo analisada mediante a realização de avaliações surpresa, que, em termos de conteúdo, correspondem a exercícios completos. Seus elementos obrigatórios são o planejamento de operações (combate), o aumento do aprestamento das tropas e forças para o combate, seu emprego operacional e o cumprimento das tarefas de adestramento para o combate.

Uma tendência prioritária no desenvolvimento do exército e da marinha é assegurar um elevado grau de prontidão das tropas e forças para cumpri-

“ As forças nucleares estratégicas estão evoluindo mediante o estabelecimento de sistemas de mísseis estratégicos modernos, com maior capacidade para sobrepular a defesa antimísseis do inimigo, e a criação de equipamentos de combate fundamentalmente novos...”

na experiência de combate adquirida na Síria. Todos os comandantes de tropas dos distritos militares, exércitos de armas combinadas e exércitos de Força Aérea e Defesa Antiaérea; quase todos os comandantes de divisão; e mais da metade dos comandantes de

rem tarefas conforme pretendido. Portanto, formações militares caracterizadas por um alto nível de treinamento de pessoal, valendo-se de profissionais contratados, são a base dos agrupamentos de forças nos eixos estratégicos.

O aumento na demanda de pessoal levou a um aprimoramento das abordagens para a distribuição de efetivos nas forças. Atualmente, a designação de pessoal para a composição das Forças Terrestres e unidades militares, infantaria naval e Forças de Assalto Aéreo segue o princípio de dois batalhões de soldados profissionais contratados e um de conscritos. Isso possibilitou a existência não apenas de grupamentos táticos nível batalhão, mas também, em geral, de formações e unidades militares preparadas para o rápido emprego.

Junto com o desenvolvimento de forças de designação geral, manteve-se o papel central da dissuasão estratégica nuclear e não nuclear. Atualmente, conserva-se o potencial das forças nucleares estratégicas em um nível que garante, em quaisquer condições, a execução de danos intoleráveis a um agressor.

As forças nucleares estratégicas estão evoluindo mediante o estabelecimento de sistemas de mísseis estratégicos modernos, com maior capacidade para sobrepujar a defesa antimísseis do inimigo, e a criação de equipamentos de combate fundamentalmente novos, incluindo recursos submarinos hipersônicos e altamente móveis para o lançamento de armas nucleares, assim como outros recursos estratégicos para a luta armada sem equivalentes no exterior.

No dia 1º de março, o Presidente da Federação Russa descreveu as medidas tomadas nesse sentido em uma mensagem à Assembleia Federal.

Futuramente, um aumento das capacidades de meios de destruição de precisão, incluindo meios hipersônicos, possibilitará transferir a principal parte das tarefas de dissuasão estratégica das forças nucleares para as não nucleares.

A defesa aeroespacial do país está sendo desenvolvida levando em conta o aprimoramento de recursos para o ataque aeroespacial e a contínua disseminação de tecnologias de mísseis no mundo. As capacidades do sistema de alerta sobre um ataque de míssil estão aumentando. Foi criado um campo de radares ao longo do perímetro nacional, que assegura a detecção confiável de mísseis balísticos em todos os tipos de trajetórias de voo. Uma defesa antiaérea escalonada e um maior alcance de detecção e destruição de alvos aéreos foram fornecidos no sistema de destruição, pois ele foi reequipado com sistemas de mísseis antiaéreos novos e extremamente eficazes.

O sistema de mobilização e emprego e de mobilização e treinamento está sendo aprimorado. Foram tomadas decisões sobre a criação de uma reserva de mobilização estatal, forças territoriais e uma organização para preparar órgãos de autoridade de todos os níveis para funcionarem em tempo de guerra. Essa abordagem possibilita o uso dos recursos estatais disponíveis em prol da defesa da Federação Russa.

Com as grandes transformações em curso nas Forças Armadas, há um aumento de requisitos em relação à qualidade na justificação das decisões tomadas sobre seu desenvolvimento, treinamento e emprego. Nesse aspecto, o papel dos órgãos de comando e controle em guiar as atividades científicas vem crescendo. Acima de tudo, isso envolve apresentar questões problemáticas e tarefas científicas atuais e futuras à ciência. E, ainda, a organização e controle do rumo das pesquisas. Por fim, a apresentação dos resultados obtidos.

Para conferir relevância às pesquisas realizadas, os professores e instrutores das instituições de ensino militar e os especialistas das organizações de pesquisa científica do Ministério da Defesa passam por um estágio obrigatório nos órgãos de comando e controle localizados em território sírio e nos órgãos de comando e controle centrais. O papel da Comissão Científica Militar das Forças Armadas como principal coordenadora das pesquisas vem crescendo.

Atualmente, exigem-se do Estado-Maior Geral justificativas científicas para suas recomendações sobre questões atuais de emprego e desenvolvimento das Forças Armadas. Acima de tudo, isso envolve aumentar a autenticidade dos cenários criados e das previsões de longo prazo quanto ao desenvolvimento da situação político-militar e estratégica. As tarefas prioritárias para a ciência militar devem consistir no estudo de futuras tendências de confronto interestatal, formas de emprego das Forças Armadas e métodos de condução de operações e combate em conflitos militares do futuro. Uma abordagem detalhada quanto à questão do conteúdo das operações de combate nos níveis operacional e tático é importante.

Uma tarefa urgente é buscar o equilíbrio entre medidas de defesa militares e não militares e salvaguardar a segurança do país.

Tendo em vista as abordagens formuladas, devem ser elaboradas recomendações para a formação e desenvolvimento das Forças Armadas como um todo,

assim como de seus componentes funcionais e de apoio. Quanto a esse aspecto, as medidas propostas devem ser justificadas pelo prisma de uma vantagem tanto militar quanto econômica.

É preciso estimular a elaboração de tendências prioritárias no desenvolvimento de armas e equipamentos militares. Os requisitos apresentados para os futuros sistemas de armas devem ser formulados com base na necessidade do mais efetivo meio de neutralização das ameaças militares previstas. Além disso, eles devem corresponder às condições econômico-militares em evolução e ao nível de desenvolvimento do complexo industrial de defesa nacional.

A introdução, nas forças, de meios fundamentalmente novos de luta armada, como meios hipersônicos, lasers e vários outros, requer a realização de uma pesquisa sistêmica sobre o aprimoramento de seu papel e posição no sistema de luta armada e sobre o desenvolvimento dos fundamentos de seu emprego tático.

Faz-se necessário reavaliar a contribuição dos vários tipos de armas à destruição do inimigo. Os métodos de cálculo existentes não levam plenamente em consideração as crescentes capacidades de precisão dos atuais recursos para a luta armada ou os resultados dos efeitos

de novos fatores de destruição. A elaboração de fundamentos teóricos para a destruição abrangente do inimigo passou para o primeiro plano.

Os métodos de treinamento e materiais educacionais existentes devem ser reformulados e atualizados, levando em consideração a experiência adquirida e o atual grau de desenvolvimento da arte militar.

Uma das tarefas das instituições científicas é analisar e generalizar os conflitos militares recentes, incluindo a Síria, e formular recomendações práticas a partir disso.

Em geral, o êxito na execução das tarefas colocadas diante da comunidade científico-militar requer que as instituições de ensino militar sejam capazes não apenas de generalizar e analisar as informações recebidas, como também de prever fatos e variações no desenrolar de uma situação e de se empenhar em superá-las.

Parafrazeando o conhecido filósofo Immanuel Kant, pode-se dizer que a ciência militar deve ser como uma serva que anda à frente de sua ama com uma tocha, iluminando seu caminho, e não como uma que anda atrás dela e segura a cauda de seu vestido.

Para concluir, gostaria de desejar a todos aqui presentes o êxito criativo e uma colaboração produtiva e construtiva. ■

Referências

1. Dr. Harold Orenstein gostaria de agradecer a Timothy Thomas por sua ajuda ao apontar para algumas das semelhanças e diferenças entre as apresentações de 2017 e 2018 de Valery Gerasimov.
2. "Vliianie sovremennogo kharaktera vooruzhennoi bor'by na napravlennost' stroitel'stva i razvitiia Vooruzhennykh Sil Rossiiskoi Federatsii. Prioritetnye zadachi voennoi nauki v obespechenii

oborony strany" [A Influência da Natureza Contemporânea da Luta Armada sobre o Foco da Construção e Desenvolvimento das Forças Armadas da Federação Russa: Tarefas Prioritárias da Ciência Militar em Assegurar a Defesa do País], *Vestnik Akademii voennykh nauk* [Boletim da Academia de Ciências Militares], 62, no. 2 (2018): p. 16–22.